

APRENDIZAGEM MATEMÁTICA NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO

Introdução

Esta investigação foi realizada juntamente com um projeto de Extensão de formação de professores de São Leopoldo em parceria com a Secretaria Municipal de Educação denominado Programa MatematicAção. Apresenta-se parte de uma pesquisa realizada junto aos professores polivalentes e alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, em escolas públicas do município de São Leopoldo/RS.

Objetivos

Investigou-se a formação continuada dos professores destas séries com foco na Matemática, implementando uma formação em serviço, de forma presencial e à distância, objetivando o processo de aprendizagem matemática dos alunos, buscando a criação de um grupo cooperativo de formação.

Metodologia ou Material e Métodos

A pesquisa teve caráter qualitativo e quantitativo com enfoque na formação em serviço de professores e na aprendizagem matemática dos alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, cujo desempenho foi avaliado pelos resultados na Prova Brasil de Matemática. Neste trabalho apresentamos a análise qualitativa dos resultados. Como instrumentos de coleta de dados usou-se registros de encontros de formação, observações de aulas, questionários e entrevistas.

Referências

FIORENTINI, D. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, M.C.; ARAÚJO, J.L. (Orgs.) *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

IMBERNÓN, F. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JUSTO, J. C. R.; DORNELES, B. V. Formação continuada em matemática de professores polivalentes – dois estudos sobre resolução de problemas aditivos. *R. Eletr. de Edu. Matem.*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p.78-96, 2012.

Jutta Cornelia Reuwsaat Justo *
Marlise Geller
Simone Soares Echeveste
Universidade Luterana do Brasil

Encontro de Formação com professores em São Leopoldo – Programa MatematicAção.



Resultados

Os professores registraram evidências de que o trabalho solitário traz insegurança sobre o fazer pedagógico e que o trabalho coletivo oferece uma motivação interna, uma cumplicidade e segurança sobre o novo. Os professores em formação registraram a necessidade de um espaço para o diálogo entre os pares, no próprio ambiente escolar e não só no espaço de formação para a aprendizagem matemática, embora este seja muito relevante para qualificar o desenvolvimento profissional.

Conclusões parciais

Destacamos dois aspectos que julgamos importantes. O primeiro diz respeito ao aprender em grupo na partilha de experiências matemáticas, envolvendo informações de conteúdo e práticas pedagógicas. O outro diz respeito a ações coletivas, mas particularizadas, quando cada professor prolongou a sua formação junto aos seus pares de forma particular, atribuindo em seu planejamento, escolhas didáticas, posicionamentos e direcionamentos diante da transposição da formação.

jcrjusto@gmail.com